

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 207

Data: 06.10.84

Pg.: _____

Marabuto: demite os envolvidos

Todos os envolvidos na fraude do arrendamento de terras dos índios Kadwêu de Mato Grosso do Sul, os fazendeiros locais serão demitidos da Fundação Nacional do Índio assim que o inquérito administrativo que será instaurado comprove a culpa dos que estão citados, entre eles o ex-presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca, atualmente gozando férias. Quando o caso estiver encerrado no âmbito da Funai, seus dirigentes o encaminharão à Justiça comum que poderá decidir, inclusive pela prisão dos indiciados. A informação é de um assessor do presidente da Funai, Nelson Marabuto que recusou-se a falar com a imprensa ontem, apesar de ter prometido esse contato durante toda a semana.

Cancelamento

A mesma fonte garantiu que a Funai vai encaminhar uma carta a todos os fazendeiros que assinaram o novo contrato de arrendamento que vigoraria a partir de janeiro de 1985, comunicando o seu cancelamento. Trinta dias antes do contrato ora em vigência a Funai também enviará um documento aos arrendatários explicando-lhes que devem sair da área pois não haverá prorrogação do mesmo.

Essa decisão, tomada por Marabuto, atende à reivindicação dos índios que se sentiram traídos por Jurandy com quem haviam feito um acordo de que qualquer questão envolvendo as suas terras, mesmo as arrendadas, só seria definido com o aval dos Kadwêu. No entanto, Jurandy não cumpriu o acordo e sem que tivessem conhecimento permitiu a prorrogação, num ato que não contou com a presença de qualquer funcionário do organismo tutelar sendo intermediado pelo deputado pedesista Albino Coimbra, com o envolvimento, inclusive do irmão deste, advogado Javan Coimbra, que conforme confessou o próprio Jurandy foi remunerado pelos fazendeiros por ter orientado a formulação do contrato. Essa remuneração, segundo o assessor de Marabuto, é "absolutamente irregular" pois a Funai faz isso sem qualquer onus para as partes. Jurandy, negou ter conhecimento, no entanto, de que para a assinatura desses arrendamentos alguém tenha sido beneficiado com a exigência de propina no valor de Cr\$ 500,00 por hectare.

Afora tudo isso, os Kadwêu entendem que se permanecerem arrendando suas terras, poderão chegar à situação em que hoje se encontram os Pataxó Hã-hã-hã em sérios conflitos com fazendeiros que querem tomar-lhes as suas terras. E tudo começou com arrendamento. Um assessor da Funai disse que os contratos já deveriam ter sido assinados por Jurandy da Fonseca, em branco, e entregue ao deputado Albino Coimbra.



Ivaldo Cavalcante

Marabuto diz que os envolvidos poderão até ser presos